

# Saúde Pública terá reforma total

O Governo do Distrito Federal determinou às entidades responsáveis pelos diversos setores de fiscalização que tomem todas as medidas necessárias para evitar o problema de transações irregulares de mercadorias, principalmente na venda de produtos industrializados e gêneros alimentícios, feita pelos vendedores ambulantes e camelôs.

A informação é do diretor do Departamento de Fiscalização Sanitária, da Secretaria de Saúde, Altamirando Ferreira Costa, ao revelar que, com os atuais recursos humanos e técnicos à disposição da Divisão de Fiscalização, é impossível controlar e evitar a presença dos vendedores clandestinos espalhados por todos os cantos do Distrito Federal.

As principais medidas determinadas pelo GDF referem-se principalmente à reformulação total dos serviços de fiscalização realizados pela Divisão de Fiscalização Sanitária onde atualmente, se concentram as maiores deficiências dessas atividades no DF originadas, segundo Altamirando Ferreira da Costa, pela falta de meios adequados e recursos humanos. Com a reestruturação do esquema dos serviços de fiscalização, a Divisão de Fiscalização Sanitária passará de 20 fiscais, atualmente em atividade, para 150, dos quais, cerca de 30, pelo menos, deverão ser formados em cursos de nível superior. Os novos fiscais, na sua quase totalidade, deverão ser recrutados através de concursos públicos a serem realizados especialmente para esse fim.

Todos os elementos concursados, ao serem admitidos para as funções de fiscais deverão fazer cursos de treinamento in-

terno no Departamento de Fiscalização Sanitária, da Secretaria de Saúde, conforme salientou Altamirando Ferreira da Costa.

Além do aumento do número de fiscais, o GDF determinou a criação de um laboratório bromatológico, para a análise dos alimentos colocados à disposição do consumidor. Para facilitar os trabalhos de fiscalização, estão sendo adequadas as diversas inspetorias, espalhadas por todo o Distrito Federal, devendo, cada uma delas, dispor de uma viatura, que deverá ficar circulando pela área de sua jurisdição.

Altamirando Ferreira revelou que em momento algum a Divisão de Fiscalização Sanitária deixou de executar suas tarefas em locais ocupados por vendedores ambulantes, que ameaçam agredir os fiscais.

— Sempre que há necessidade de dar uma batida geral, todas as entidades responsáveis pela fiscalização fazem o trabalho conjuntamente, com a cobertura da Polícia e do Serviço de Limpeza Urbana. Essas blitzes geralmente são feitas pelos órgãos fiscalizadores da Secretaria de Finanças e de Saúde auxiliadas pela Secretaria de Segurança Pública, que é o órgão planejador das operações conjuntas.

Para os fiscais, os problemas das vendas de produtos alimentícios no Distrito Federal decorre da falta de estrutura dos sistemas de fiscalização, que não dispõem de recursos suficientes, e da falta de fiscais. Mas confessam que o problema da insistência dos vendedores decorre da falta de condições sociais e de melhores oportunidades de emprego para esses elementos que, na sua maioria, não têm outra alternativa.